

# Pernambuco acha esqueleto de um comandante batavo

14/10/70  
O GLOBO  
Pg 5

RECIFE (O GLOBO) — Pesquisas arqueológicas efetuadas pela Universidade de Pernambuco no interior do Forte Orange, em Itamaracá, revelaram, entre vários achados, um esqueleto humano que se presume pertencer a um dos comandantes remanescentes da época da ocupação holandesa, pois junto aos ossos foram encontradas insignias e condecorações. A hipótese é reforçada pelo fato de o esqueleto ter sido localizado próximo ao altar-mor da capela do Forte e a honra de ali ser sepultado só era concedida às altas patentes.

A equipe de pesquisadores, chefiada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, descobriu ainda junto às paredes da capela, do lado de fora, fragmentos de esqueletos de dois habitantes da época, provavelmente de portugueses que ocuparam o Forte Orange após a capitulação dos invasores e diversos artefatos bélicos.

Os historiadores creditam

grande valor aos resultados das pesquisas que, segundo afirmam, começam a devasar o denso mistério que cerca a Guerra Holandesa, na qual Itamaracá foi local de relêvo e palco de sangrentas batalhas, após a derrota do Almirante Adrian Jansep Pater, em 1630. O Forte Orange foi erguido em março do ano seguinte, inicialmente como centro abastecedor para navios da Companhia das Índias Ocidentais, transformando-se, mais tarde, em combativo foco de resistência dos holandeses, até sua rendição final, em 1654. Passou, então, às mãos dos portugueses, que o reconstruíram e ampliaram.

O grupo chefiado pelo arqueólogo Marcos Albuquerque tem-se mantido em permanente contato com historiadores, acreditando-se que o exame do material recolhido e com o prosseguimento das escavações, novos e importantes fatos históricos venham à tona.